

ARTIGO ORIGINAL

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS COM SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA NO SUL DO BRASIL

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF ELDERLY PEOPLE WITH HUMAN IMMUNODEFICIENCY SYNDROME IN SOUTHERN BRAZIL

Adrieli Carla Prigol¹ Daiane de Cesaro² Edilson Lima dos Santos³ Marciele Begnini⁴ Ana Paula de Souza⁵

¹ Graduada em Enfermagem. Especialista em Saúde do Idoso. E-mail: a.c.prigol@gmail.com

² Graduada em Fisioterapia. Especialista em Saúde do Idoso. E-mail: daidecesaro@gmail.com

³ Graduado em Enfermagem. Pós-graduado em Saúde Pública/ Saúde Mental. E-mail: edilson-san@hotmail.com

⁴ Graduada em Enfermagem. Residente em Saúde do Idoso. UPF. E-mail: 173543@upf.br

⁵ Graduada em Farmácia. Mestre em Envelhecimento Humano. UPF. E-mail: anapauladesouza@yahoo.com.br

Resumo

Introdução: com a transição demográfica e epidemiológica, o aumento no número de idosos é uma realidade esperada, que impacta na necessidade de organização e suporte da saúde pública. O crescimento da expectativa de vida trouxe reflexões sobre a qualidade de vida de idosos e seus comportamentos no processo de envelhecimento. Assim, evidencia-se uma crescente prevalência de casos de Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS) em pessoas idosas, alterando o perfil epidemiológico da população infectada. **Objetivo:** avaliar o perfil epidemiológico de idosos diagnosticados com AIDS no Sul do Brasil. **Método:** estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo obtido por meio da pesquisa nas bases de dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), Sistema de Controle de Exames Laboratoriais da Rede Nacional de Contagem de Linfócitos CD4+/CD8 e Carga Viral (SISCEL) e Sistema de Informações de Mortalidade (SIM), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A população estudada contemplou idosos acima de 60 anos, de ambos os sexos, com diagnóstico de AIDS no período de 2017 a 2021, na região sul do Brasil. **Resultados:** o perfil dos idosos diagnosticados com AIDS está ligado ao sexo masculino, à raça branca, à baixa escolaridade e à heterossexualidade. Nos últimos cinco anos, foram diagnosticados 1459 novos casos. **Conclusão:** É necessária a reformulação das políticas de saúde referente a AIDS, devido ao aumento da demanda de idosos com a doença, além da conscientização dessa população quanto a necessidade do uso de preservativos, uma vez que se encontram sexualmente ativos.

PALAVRAS-CHAVE

Idoso. Síndrome de Imunodeficiência Adquirida. Epidemiologia. HIV.

Abstract

Introduction: With the demographic and epidemiological transition, the increase in the number of elderly people is an expected reality, which impacts on the need for organization and support of public health. The growth in life expectancy brought reflections on the quality of life of the elderly and their behaviors in the aging process. Thus, there is evidence of a growing prevalence of cases of Human Immunodeficiency Virus (HIV) and Human Immunodeficiency Syndrome (AIDS) in elderly people, changing the epidemiological profile of the infected population. **Objective:** To evaluate the epidemiological profile of elderly people diagnosed with AIDS in southern Brazil. **Method:** Descriptive and retrospective epidemiological study obtained through research in the databases of the Notifiable Diseases Information System (SINAN), Laboratory Test Control System

of the National Network for CD4+/CD8 Lymphocyte Counting and Viral Load (SISCEL) and Mortality Information System (SIM), provided by the Department of Informatics of the Unified Health System (DATASUS). The studied population included elderly people over 60 years of age, of both sexes, diagnosed with AIDS in the period from 2017 to 2021, in the southern region of Brazil. **Results:** The profile of elderly people diagnosed with AIDS is linked to male gender, white race, low education and heterosexuality. In the last five years, 1459 new cases were diagnosed. **Conclusion:** It is necessary to reformulate health policies regarding AIDS, due to the increased demand for elderly people with the disease, in addition to raising awareness of this population regarding the need to use condoms, since they are sexually active.

KEYWORDS

Elderly. Acquired Immunodeficiency Syndrome. Epidemiology. HIV.

1 Introdução

Com a transição demográfica e epidemiológica mundial e brasileira, o aumento no número de idosos é uma realidade esperada, mas que impacta na necessidade de organização e suporte da saúde pública. O crescimento da expectativa de vida trouxe reflexões sobre a qualidade de vida dos idosos e seus comportamentos no processo de envelhecimento. Com isso, os serviços de saúde precisam de um planejamento para facilitar o acesso à informação e garantir o acolhimento desses idosos (CHAVES *et al.*, 2015).

O aumento na expectativa de vida e as mudanças voltadas para a saúde senil têm se relacionado às mudanças comportamentais no âmbito da sexualidade entre os idosos. As pessoas idosas apresentam sexualidade, mas ainda existem inúmeros preconceitos na sociedade, o que dificulta a inclusão dos idosos em campanhas de prevenção devido à falta de diálogo e à vergonha (GONÇALVES; FIGUEIREDO JÚNIOR, 2022).

O vírus HIV, que causa a doença da AIDS, era geralmente associado aos jovens e pouco impactava na população idosa. No entanto, ocorreu uma alteração epidemiológica no perfil da população infectada. Além disso, a dificuldade de interação médico-paciente em relação a esse assunto na população idosa resulta em atraso no diagnóstico e, consequente, retardo no início do tratamento, o que leva a um maior declínio na saúde do idoso (CARLOS *et al.*, 2022).

A AIDS impacta diretamente no sistema imunológico do paciente e causa consequências que tornam o indivíduo mais suscetível a doenças e complicações. Informações provenientes do Boletim Epidemiológico de notificações de casos de Aids no Brasil mostram que, no período de 2000 e 2016, houve aumento significativo na taxa de detecção de HIV em homens e mulheres com 60 anos ou mais (BRASIL, 2018). Entre os anos de 2009 até 2019, foram diagnosticados cerca de 15.672 casos de AIDS entre idosos, o que representa uma média de 1.425 novos casos por ano (BORGES *et al.*, 2021).

Os pacientes com infecção pelo HIV estão vivendo mais. Isso se deve à terapia antirretroviral (TARV), que transformou essa doença em uma condição silenciosa, crônica e cumulativa. Dessa forma, muitos desses pacientes, que adquiriram o HIV aos trinta e quarenta anos e que realizaram o tratamento com o TARV, constituem hoje a população geriátrica com HIV (WANDELER, JOHNSON, EGGER, 2016).

Diante do aumento progressivo no número de novos casos de idosos com AIDS no Sul do Brasil evidenciado nos estudos, torna-se necessário conhecer os aspectos epidemiológicos desta população.

2 Objetivo

Avaliar o perfil epidemiológico de idosos diagnosticados com AIDS no Sul do Brasil.

3 Métodos

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo, no qual os dados foram obtidos por meio de pesquisa nas bases de dados SINAN, SISCEL e SIM, disponibilizados pelo DATASUS. O objetivo do estudo foi analisar dados secundários relacionados à progressão da prevalência de AIDS entre idosos.

A população do estudo foi constituída por idosos com idade igual ou superior a 60 anos, considerando variáveis como sexo, diagnóstico de AIDS e período de 2017 a 2021, na região Sul do Brasil, englobando os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. O período de 2017 a 2021 foi selecionado para compreender a evolução do número de casos de AIDS.

O estudo não foi submetido ao Comitê de Ética, uma vez que se trata de dados de domínio público.

4 Resultados

No período de 2017 a 2021, o número total de casos de AIDS diagnosticados em idosos foi de 1.459 novos casos, sendo: 369 em 2017, 373 em 2018, 367 em 2019, 271 em 2020 e 79 casos em 2021 (Tabela 1). Observa-se que o crescimento anual foi contínuo, com exceção do ano de 2021, no qual foi possível verificar uma redução no número de casos notificados.

Tabela 1 – Distribuição total de número de casos de AIDS diagnosticados por ano, segundo o Estado de residência. 2022

Ano	Nº			Nº de casos por ano
	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	
2017	64	93	147	369
2018	76	83	207	373
2019	110	88	193	367
2020	79	72	139	271
2021	22	33	53	79
Total	351	369	739	1459

Fonte: DATASUS, 2022.

Em relação à categoria de exposição nos idosos (Tabela 2), aproximadamente 1.136 (46,25%) dos casos, ocorreram devido a relação heterossexual, com transmissão via sexual. É importante destacar que o Estado do Rio Grande do Sul foi o responsável pela maioria dos casos de transmissão por relação heterossexual (43,56%). Quando combinada com a categoria de exposição por via sexual, essa categoria representa metade dos casos diagnosticados com AIDS, totalizando cerca de 50,40%. Cerca de 1201 notificações registradas (48,9%), apresentavam dados incompletos.

Tabela 2 – Distribuição do número de casos de AIDS diagnosticados em indivíduos com idade > 60 anos, segundo a categoria de exposição. 2022

Categoria de Exposição	Nº		
	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul
Homossexual	22	20	27
Bissexual	13	7	13
Heterossexual	269	322	545
Usuário de drogas injetáveis	2	1	8
Hemofílico	0	0	2
Transusão	0	2	2
Ignorado	300	247	654
Total	606	599	1251

Fonte: DATASUS, 2022.

Com relação ao sexo, pode-se observar que idosos do sexo masculino tiveram uma taxa de diagnóstico mais elevada nos últimos anos, representando aproximadamente 58,55% (Tabela 3).

Tabela 3 – Distribuição do número total de casos de AIDS Diagnosticados no Sul do país por ano, segundo o sexo. 2022.

Ano de Diagnóstico	Masculino	Feminino	Total
2017	305	235	540
2018	354	260	614
2019	370	252	622
2020	311	197	508
2021	98	74	172
Total	1438	1018	2456

Fonte: DATASUS, 2022.

Com relação ao nível de escolaridade, 17,07% (249) dos idosos apresentaram escolaridade de 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental, 13,78% (201) não chegaram a concluir da 1ª a 4ª série, 10,28% (150) possuíam nível fundamental completo e somente 5,07% (74) desses idosos tinham ensino superior completo (Tabela 4).

Tabela 4 – Distribuição do número total de casos de AIDS diagnosticados no Sul do país, segundo a escolaridade. 2022.

Escolaridade	Nº de casos
Analfabeto	55
1ª a 4ª série incompleta	201
4ª série completa	147
5ª a 8ª série incompleta	249
Fundamental completo	150
Médio incompleto	53
Médio completo	159
Superior incompleto	20
Superior completo	74
Ignorado	351
Total	1459

Fonte: DATASUS, 2022.

5 Discussão

No período de 2007 até junho de 2021, foram notificados no SINAN 381.793 casos de infecção pelo HIV no Brasil, sendo 75.165 na região Sul, o que representa 19,7% do total. No ano de 2020, foram registrados 5.732 casos na região Sul. Dos casos totais, 266.360 (69,8%) foram diagnosticados em homens, 11,7% não possuíam ensino fundamental completo e a maioria dos casos ocorreu em negros, aproximadamente 51,7%, seguido de 39,4% em brancos. Além disso, no ano de 2020, observou-se um aumento de 27,7% na taxa de mortalidade entre os idosos, passando de 4,2 em 2010 para 5,4 óbitos a cada 100mil habitantes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

No Brasil, a AIDS na população idosa tem se caracterizado como uma nova epidemia, pois, mesmo representando uma porcentagem menor de casos em comparação a outras faixas etárias, há uma tendência de aumento anual nos últimos anos. O diagnóstico tardio do HIV é frequentemente atribuído ao alto índice de preconceito e discriminação existente na população idosa, pois a sociedade tem construído a crença de que os idosos não possuem uma vida sexual ativa, o que leva a não os considerar como um grupo de risco na terceira idade (FONSECA, BATISTA, FONTANA, 2020).

Em uma revisão integrativa realizada por Aguiar *et al.* (2020), constatou-se que os idosos HIV positivos estão sexualmente ativos e se envolvem em comportamentos de risco para transmissão do vírus. Os homens, em particular, têm mais de um parceiro sexual e possuem vida sexual mais ativa. Isso indica que os homens caracterizam a atividade sexual como muito importante e apresentam resistência ao uso de preservativo. Ainda, o estudo trouxe que, com o envelhecimento, os idosos que convivem com HIV encontram maior dificuldade em manter relação sexual saudável, o que acaba levando a comportamentos de risco.

Os fatores de risco identificados na população idosa estão relacionados à falta de uso de preservativo nas relações sexuais, à imunidade reduzida decorrente do processo de envelhecimento e a fatores socioculturais que levam os idosos a não se considerarem como grupo de risco, além do baixo nível de escolaridade, o que está relacionado ao baixo nível de conhecimento desses indivíduos (MONTE *et al.*, 2021).

Em um estudo ecológico, descritivo e com abordagem quantitativa realizado no estado de Alagoas com idosos notificados no SINAN como portadores do HIV entre 2012 e 2016, foi possível identificar que o perfil dos idosos com o vírus HIV era predominantemente masculino, de raça parda e com baixa escolaridade. Isso ressalta a necessidade de investir em políticas que tratem do idoso como pertencente a susceptibilidade e vulnerabilidade ao HIV (SOUZA *et al.*, 2019). O estudo evidenciou que os homens estão mais expostos ao vírus, mas têm procurado maior assistência relacionada à saúde.

De acordo com Martinelli et al. (2021), o preconceito social em relação ao diagnóstico do HIV é um dos fatores que contribuem para a subnotificação do vírus, comportamentos de risco e, consequentemente, para uma menor qualidade de vida. Esse preconceito se reflete no isolamento social e familiar, o que afeta a qualidade do tratamento e do diagnóstico.

Em consonância com o estudo mencionado anteriormente, Nierotka e Ferretti (2021) evidenciam que a faixa etária de 60 a 69 anos apresentou a maior incidência de casos de HIV/AIDS, sendo a maioria dos casos do sexo masculino, porém com um aumento progressivo na feminilização dos casos. A categoria de exposição predominante foi a dos heterossexuais. Além disso, foi observado um diagnóstico tardio da infecção, porém uma boa adesão ao tratamento.

Comparando-se com outros Estados, pode-se notar um aumento de cerca de 50,54% no número de casos de HIV, com maior predominância nas regiões Nordeste, Norte e Sul, enquanto no Sudeste houve regressão nos casos e no Centro Oeste ocorreu estabilização no número de diagnósticos. Associado a isso, percebeu-se que quanto menor o nível de escolaridade, maior a taxa de transmissão, com maior índice na população heterossexual (ANDRADE *et al.*, 2021).

Corroborando o encontrado até o momento, o sexo masculino representa a maioria dos casos em todas as faixas etárias, mas com maior incidência na faixa etária dos 60 aos 69 anos, sendo que a maior taxa de exposição foi entre os heterossexuais. No Brasil, nos anos de 2010 a 2019, foram diagnosticados 19.373 casos de AIDS em idosos, com maior incidência nas regiões Sudeste e Sul (BRUSTOLIN; LUNARDI; MICHELS, 2014).

Observa-se que, nos anos de 2020 a 2021, houve redução no número de casos diagnosticados entre idosos, possivelmente em virtude do estado pandêmico do país.

Em 2020, a pandemia da COVID-19 impactou o atendimento aos pacientes com AIDS, comprometendo a disponibilidade do tratamento e reduzindo as atividades de prevenção, como os testes rápidos, em 34,5% em comparação com o ano de 2019, além da adesão à terapia antirretroviral e a implantação de profilaxias pré-exposição. Isso indica que à medida que os testes e o número de resultados positivos diminuem, há o risco de não alcançar as metas de eliminação da doença (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2021).

Nesse sentido, a vulnerabilidade do idoso com relação ao HIV deve ser levada em conta para que as questões de sexualidade no processo de envelhecimento sejam tratadas de maneira diferente. Ainda, os dados sugerem que as campanhas de promoção de saúde e prevenção de doenças devem ser adaptadas à idade e aos fatores culturais de cada região para que ocorra de fato a mudanças no comportamento de risco.

Como limitação da pesquisa, pode-se citar a dificuldade em delinear o perfil epidemiológico adequado dos idosos com AIDS em função do elevado percentual de variáveis como raça, escolaridade e tipo de exposição serem preenchidos como ignorados.

6 Conclusão

O estudo permitiu identificar que no perfil dos idosos portadores de AIDS no Sul do Brasil predomina o sexo masculino, de raça branca, heterossexuais e baixa escolaridade. Com isso, evidenciou-se que é necessário desmitificar que os idosos também fazem parte do grupo de risco e estão susceptíveis ao HIV.

Isso, chama a atenção para a inversão do perfil da sociedade e a crescente necessidade de reformulação das políticas públicas para que atendam à demanda de atividades preventivas para esse público-alvo. Entende-se que as necessidades dos idosos diagnosticados com AIDS consistem em um desafio para a criação de ações multidisciplinares no campo da saúde.

Além do exposto, o estudo mostra que idosos são sexualmente ativos e estão expostos ao vírus HIV. Assim, o Sul do país torna-se um dilema ainda maior por enfrentar preconceitos socioculturais, o que demanda dos profissionais e gestores de saúde um maior planejamento e necessidade de entendimento dos fatores que influenciam determinadas escolhas. Portanto, além de políticas públicas, há a necessidade de profissionais capacitados e recursos financeiros para desenvolver tais atividades.

Referências

AGUIAR, Rosaline Bezerra *et al.* Idosos vivendo com HIV – comportamento e conhecimento sobre sexualidade: revisão integrativa. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 575-584, fev. 2020.

ANDRADE, Gustavo Henrique *et al.* Perfil epidemiológico do HIV em idosos Brasileiros de 2008 a 2018. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 10, n. 17, 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico HIV/Aids 2021**. Ministério da Saúde, Brasília, 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Brasília, 2022.

BRUSTOLIN, Juliano; LUNARDI, Thais Elisa; MICHELS, Naiara Maeli. Perfil do idoso com AIDS no Brasil. **Geriatrics, Gerontology and Aging**, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 38-42, 2014.

BORGES, João Pedro Moraes *et al.* Evolução do perfil epidemiológico da aids entre idosos no brasil desde 2009 até 2019. **Revista Eletrônica Acervo Saúde, [Internet]**, v. 13, n. 10, 2021.

CARLOS, Arthur de Medeiros *et al.* O perfil epidemiológico da HIV/AIDS em idosos no Brasil, entre 2015 e 2019. **Brazilian Journal Of Development**, [s. l.], v. 8, n. 2, p. 13046-13055, fev. 2022.

CHAVES, Anety Souza *et al.* Associação entre declínio cognitivo e qualidade de vida de idosos hipertensos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 545-556, set. 2015.

FONSECA, Amanda Bahia; BATISTA, Maria Aline Souza; SANTANA, Ramiro Rodrigues Coni. Diagnóstico tardio de HIV na terceira idade: uma análise de reportagens veiculadas na mídia. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 24, mar. 2020.

GONÇALVES, Ana Caroline Rodrigues; FIGUEIREDO JÚNIOR, Hécio Serpa de. Sexualidade na terceira idade e a ocorrência de infecções sexualmente transmissíveis: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 8, p. 836–846, 2022.

MARTINELLI, Amanda *et al.* A realidade de idosos que vivem com AIDS no Brasil: uma revisão integrativa. **Vittale - Revista de Ciências da Saúde**, Rio Grande, v. 33, n. 2, p. 109-121, ago. 2021.

MONTE, Camila Ferreira do *et al.* Idosos frente a infecções sexualmente transmissíveis: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 3, p. 10804-10814, jun. 2021.

NIEROTKA, Rosane Paula; FERRETTI, Fátima. Idosos com HIV/AIDS: uma revisão integrativa. **Estudos Interdisciplinares Sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 333-356, dez. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **OPAS/OMS e UNAIDS pedem eliminação das desigualdades para acabar com a aids**. [Internet], 2021.

SOUZA, Itamara Barbosa *et al.* Sociodemographic profile of elderly persons with the human immunodeficiency virus in a state in the northeast of Brazil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 1-9, 2019.

WANDELER, Gilles; JOHNSON, Leigh F.; EGGER, Matthias. Trends in life expectancy of HIV-positive adults on antiretroviral therapy across the globe. **Current Opinion In Hiv And Aids**, [s. l.], v. 11, n. 5, p. 492-500, set. 201

Submissão: 10/08/2022

Aceite: 05/06/2023

Como citar o artigo:

PRIGOL, Adrieli Carla et al. Perfil Epidemiológico de Idosos com Síndrome da Imunodeficiência Humana no Sul do Brasil. **Estudos interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 28, e126476, 2023. DOI: 10.22456/2316-2171.126476

